



ARTIGO ESPECIAL

Promoção e incentivo ao aleitamento materno: Iniciativa Hospital Amigo da Criança

Promoting and supporting breast-feeding: Baby Friendly Hospital Initiative

Joel Alves Lamounier*

Resumo

O objetivo deste artigo é analisar a Iniciativa Hospital Amigo da Criança no Brasil. Essa iniciativa, que visa a apoiar, proteger e promover o aleitamento materno foi idealizada em 1990, em um encontro realizado em Florença, Itália, com a participação do Brasil e promovido pela OMS e UNICEF. O objetivo básico consiste na mobilização de profissionais de saúde, funcionários de hospitais e maternidades para mudanças em rotinas e condutas visando a prevenir o desmame precoce. Os estabelecimentos de saúde, para se tornarem Hospitais Amigos da Criança, precisam ser submetidos a avaliações, tendo como base o cumprimento de cada um dos Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno (conjunto de metas elaborado no mesmo encontro por um grupo de especialistas de saúde e nutrição de vários países). No Brasil, a avaliação é coordenada pelo PNAM, realizada em duas etapas e, se aprovado, o hospital, quando vinculado ao SUS, recebe pagamento sobre assistência ao parto e atendimento no pré-natal.

Atualmente já existem 64 hospitais aprovados no Brasil. Dados do PNAM mostram que a adoção dos dez passos e o trabalho de incentivo ao aleitamento materno resultaram em significativo aumento dos índices de amamentação no Brasil.

J. pediatr. (Rio J.). 1996; 72(6):363-368: aleitamento materno, hospitais, amamentação, desmame precoce.

Introdução

Em 1990, o Brasil foi um dos países participantes de um encontro realizado em Florença, Itália (*Spedale degli Innocenti*), promovido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) em busca de mecanismos e ações que pudessem ser desenvolvidos para proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno¹. Nesta época, foi produzido e adotado pelos participantes do encontro "Aleitamento Materno na Década de 90: Uma Iniciativa Global" um conjunto de

Abstract

The objective of this article is to analyze the "Baby Friendly Hospital Initiative" in Brazil. This initiative, that intends to support, protect and promote breast-feeding, has been proposed in a meeting in Florence, Italy, in 1990, promoted by OMS and UNICEF. The basic goal of this initiative is to mobilize health professionals and hospital or maternity workers to change their routines and conducts in order to prevent early wean.

Health establishments are evaluated based on the "Ten steps for the success of breast-feeding" (a group of goals created in the same meeting by a group of health and nutrition specialists). In Brazil, the evaluation is coordinated by PINAM, and carried out in two steps. If approved, the hospital receives extra payment for childbirth assistance and prenatal follow-up.

Up to now 64 hospitals in Brazil have received approval. Data from PNAM show that the implementation of the ten steps and the encouragement of breast-feeding resulted in significant increase of its levels in Brazil.

J. pediatr. (Rio J.). 1996; 72(6):363-368: breast-feeding, hospitals, maternities, early wean.

metas chamado "Declaração de Innocenti", que resgatava o direito da mulher de aprender e praticar a amamentação com sucesso. Também, no encontro enfatizava-se a recomendação do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade e, se possível, com outros alimentos, até os dois anos, o que vem sendo adotado pelo Ministério da Saúde com o apoio da Sociedade Brasileira de Pediatria.

No encontro de Florença também foi idealizada uma estratégia denominada "Iniciativa Hospital Amigo da Criança - IHAC" visando a apoiar, proteger e promover o aleitamento materno. O objetivo básico consiste na mobilização de profissionais de saúde e funcionários de hospitais e maternidades para mudanças em rotinas e condutas

* Prof. Adjunto Doutor, Departamento de Pediatria, Faculdade de Medicina da UFMG.

visando a prevenir o desmame precoce. Os motivos que levaram a OMS e o UNICEF a fazer opção por atuar junto aos hospitais se devem aos fatores envolvidos no desestímulo à amamentação relacionados com informações errôneas e práticas inadequadas atribuídas à unidade de saúde ou ao profissional de saúde. O conjunto de medidas para atingir as metas contidas da Declaração de Innocenti foi denominado de “*Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno*”, elaborado por um grupo de especialistas de saúde e nutrição de vários países².

Basicamente, os dez passos consistem de um elenco de medidas que visam a informar a todas as gestantes os benefícios e o correto manejo do aleitamento materno. As mães devem ser informadas das vantagens do aleitamento e das desvantagens em vários aspectos do uso de substitutos do leite materno, além de ter noções sobre a lactação, estímulos para produção do leite materno, dificuldades e soluções para os problemas na amamentação (Quadro 1).

Em 1990, foram escolhidos 12 países, dentre os quais o Brasil, para dar início à “Iniciativa Hospital Amigo da Criança”. Estes países assumiram um compromisso formal de tornar os dez passos uma realidade em seus hospitais. No ano de 1992, o Ministério da Saúde e o Grupo de

Defesa da Saúde da Criança, com o apoio do UNICEF e da Organização Pan-Americana de Saúde, deram início a esta iniciativa visando a implementar os dez passos em hospitais e maternidades, numa ação conjunta com o Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM/MS).

O que é a Iniciativa Hospital Amigo da Criança

A Iniciativa Hospital Amigo da Criança pode ser considerada como uma campanha de caráter mundial que enfatiza a importância dos estabelecimentos de saúde (hospitais/maternidades) na tríade proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno. Caracteriza-se por reconhecer estabelecimentos de saúde que ofereçam informações completas e corretas sobre as vantagens da amamentação natural, bem como o manejo correto dos problemas, visando a melhorar a prática do aleitamento materno. Tem como alvo central capacitar os profissionais de saúde e o próprio estabelecimento de saúde para prestarem informações corretas sobre a amamentação bem como adotarem práticas e rotinas que favoreçam o aleitamento. Portanto, ao adotar os dez passos para o sucesso do aleitamento materno, o hospital ou maternidade procura atingir essas metas. Outra característica é que os hospitais credenciados como Amigo da Criança devem funcionar como pólos multiplicadores para outros hospitais. Assim, uma vez qualificados, passam a atuar como local de treinamento de equipes multiprofissionais da área da saúde. Os hospitais passam a ser vistos como “referência em aleitamento materno” em nível local ou regional.

As ações para estimular os hospitais e maternidades no País a se tornarem Amigos da Criança são coordenadas pelo PNIAM/INAN e Coordenação de Saúde Materno-Infantil do Ministério da Saúde, e são desenvolvidas em conjunto com o Grupo de Defesa da Saúde da Criança e UNICEF/OMS/OPAS.

Os estabelecimentos de saúde, para se tornarem Hospitais Amigos da Criança, precisam ser submetidos a avaliações, tendo como base o cumprimento dos critérios globais de cada um dos dez passos para o sucesso do aleitamento materno. Para um estabelecimento de saúde receber a placa comemorativa de Hospital Amigo da Criança é necessário que obtenha no mínimo 80% de aprovação dos critérios globais estabelecidos para cada um dos dez passos. Para muitos hospitais e maternidades isso pode representar um grande desafio em função de suas realidades, muitas vezes parecendo difícil de ser conseguido à primeira vista.

No Brasil, o processo é coordenado pela direção do Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno, envolvendo duas etapas. Inicialmente, é feita uma pré-avaliação, tendo como base a análise do questionário de auto-avaliação Hospital Amigo da Criança, que pode ser

Passo	Procedimento
1	Ter uma norma escrita sobre aleitamento materno, que deve ser rotineiramente transmitida a toda a equipe de saúde.
2	Treinar toda a equipe de cuidados de saúde, capacitando-a para implementar esta norma.
3	Informar todas as gestantes sobre as vantagens e o manejo do aleitamento.
4	Ajudar as mães a iniciar a amamentação na primeira meia hora após o parto.
5	Mostrar às mães como amamentar e como manter a lactação, mesmo se vierem a ser separadas de seus filhos.
6	Não dar a recém-nascidos nenhum outro alimento ou bebida além do leite materno, a não ser que seja indicado pelo médico.
7	Praticar o alojamento conjunto- permitir que mães e bebês permaneçam juntos 24 horas por dia.
8	Encorajar o aleitamento sob livre demanda.
9	Não dar bicos artificiais ou chupetas a crianças amamentadas ao seio.
10	Encorajar a formação de grupos de apoio à amamentação para onde as mães devem ser encaminhadas, logo após alta do hospital ou ambulatório.

Quadro 1 - Dez passos para o sucesso do aleitamento materno

obtido diretamente com as Secretarias de Saúde de cada estado. No entanto, os hospitais candidatos à avaliação Iniciativa Hospital Amigo da Criança devem preencher alguns critérios, dentre os quais: dispor de médico habilitado para assistência ao binômio mãe-filho na maternidade e sala de parto, apresentar taxa de mortalidade materna intra-hospitalar $\leq 70/100.000$ nascidos vivos, apresentar taxa de cesárea $\leq 30\%$ para hospitais gerais e $\leq 40\%$ para hospitais de referência (atendimentos de pacientes de risco). Posteriormente, havendo a indicação de que o hospital conseguiu o cumprimento dos dez passos, segue-se uma avaliação global, caracterizada por um processo mais complexo, feito por avaliadores treinados e capacitados pelo PINAM/UNICEF para essa função. Os resultados são enviados a esse órgão, para análise do relatório final de avaliação.

Portanto, o ingresso de um hospital na rede Hospital Amigo da Criança significa um reconhecimento ao trabalho desenvolvido pela instituição, passando a constituir um ponto de referência não só para a comunidade como também para outros hospitais, podendo servir de local de estágios e treinamentos de equipes multiplicadoras. No caso do hospital não atingir o mínimo necessário no processo de pré-avaliação ou avaliação global, recebe então um certificado de compromisso, no qual é estabelecido um prazo para que as metas sejam alcançadas através de adequação das rotinas identificadas como deficientes. Posteriormente, passa por uma reavaliação, tendo como ênfase a verificação da correção dos problemas ou falhas identificadas anteriormente.

A placa comemorativa Hospital Amigo da Criança é entregue durante uma cerimônia realizada por representantes do PNIAM-INAN, em conjunto com UNICEF/MS/OPAS, na presença de autoridades locais, de representantes da Sociedade local de Pediatria e de Ginecologia, de Universidade e de membros da comunidade. O credenciamento permite ao hospital vinculado ao SUS receber 10% a mais sobre a assistência ao parto e 40% sobre os atendimentos no pré-natal, conforme portaria número 1113 do Ministério da Saúde, de junho de 1994.

Experiência Hospital Amigo da Criança

Os hospitais credenciados como Amigos da Criança já somam mais de quatro mil em 170 países. Os hospitais estão assim distribuídos: 2117 no Leste da Ásia e Pacífico, 487 na América Latina e Caribe, 483 no Sul da Ásia, 434 na África, 89 em países industrializados e 51 no Centro e no Leste Europeu³. A maioria dos hospitais credenciados está localizada nos seguintes países: China, Tailândia, Quênia, México, Tunísia, Filipinas, Índia, Equador, Indonésia e Irã. Entre os países desenvolvidos, os Estados Unidos não possuem nenhum hospital credenciado; a Suécia, por outro lado, possui 50 unidades materno-infantis, dentre as 66 existentes no País⁴. No Canadá, uma

pesquisa em 523 hospitais revelou que somente cinco se qualificavam para se credenciar como Hospital Amigo da Criança⁵.

No Brasil, em 1992, o IMIP - Instituto Materno Infantil de Pernambuco, em Recife, foi o primeiro estabelecimento de saúde a receber a placa de Hospital Amigo da Criança. No ano de 1993, foram credenciados o Hospital Guilherme Álvaro, de Santos, em São Paulo, e a Maternidade Escola Assis Chateaubriand, de Fortaleza, no Ceará. Dados do PNIAM (maio 1996) revelam 47 instituições credenciadas, concentradas em estados do nordeste⁶ (Quadro 2).

Quadro 3 - Hospitais Amigos da Criança no Brasil

A instalação do alojamento conjunto imediatamente após o parto, garantindo a permanência da mãe com o bebê 24 horas por dia, é uma norma instituída desde 1983 pelo extinto INAMPS. Essa norma foi também adotada em 1987 pelo MEC nos hospitais universitários. Durante a Segunda Reunião de Cúpula do Pacto pela Infância ocorrida em julho de 1993, governadores de 24 estados brasileiros assumiram compromissos, dentre os quais o de elevar em 30% os índices de aleitamento materno exclusivo. Outros pontos a serem alcançados foram aumentar a duração da mediana do aleitamento materno de 134 para 174 dias, adotar as Normas Brasileiras de Comercialização de Alimentos para Lactentes e implementar o programa Iniciativa Hospital Amigo da Criança. Portanto, esses mecanismos constituem importantes fatores para incentivar os estabelecimentos de saúde a se credenciarem como HAC.

Impacto do programa desenvolvido pela IHAC no aleitamento materno

Conforme alguns estudos mostram, o impacto e a eficiência do programa desenvolvido pelos Hospitais Amigos da Criança, comparados com outros hospitais ou

INSTITUIÇÃO	CIDADE	ESTADO
Hospital Materno Infantil de Pernambuco	Recife	PE
Hospital Agamenon Magalhães	Recife	PE
Centro Integrado de Saúde Amaury Medeiros	Recife	PE
Hospital Regional Dom Malan	Petrolina	PE
Maternidade Escola Assis Chateaubriand	Fortaleza	CE
Hospital Geral César Cals	Fortaleza	CE
Hospital e Maternidade José Pinto do Carmo	Baturité	CE
Hospital e Maternidade São Vicente de Paulo	Barbalha	CE
Hospital Santa Luisa de Marilac	Aracati	CE
Unidade Mista Roque Silva Mota	Tejuçuoca	CE
Hospital e Maternidade N. Sra. das Graças	Cascavel	CE
ABEMP-Associação Benef. Médica de Pajuçara	Maracanaú	CE
Maternidade Escola Januário Cicco	Natal	RN
Hospital Santa Catarina	Natal	RN
Associação Assistência Proteção Maternidade e Infância	Mossoró	RN
Maternidade Mater Dei	Mossoró	RN
Centro Hospitalar de Mossoró	Mossoró	RN
Hospital Duarte Filho	Mossoró	RN
Hosp. Dr. Henderson Josino Bandeira Moura	Patú	RN
Unidade Mista de Saúde de Caicó	Caicó	RN
Unidade Mista de Saúde de Assú- FNS	Assú	RN
Unidade Mista de Saúde de Touros	Touros	RN
Hospital Maternidade de Acari	Acari	RN
Hospital Ben. N. Sra. do Bom Conselho	Arapiraca	AL
Santa Casa de Misericórdia São Miguel dos Campos	São Miguel dos Campos	AL
Hospital Regional Leônidas Melo	Barras	PI
Unidade Mista Saúde Dr. Antonio P. A. Martins	Teresina	PI
Maternidade Frei Damião	João Pessoa	PB
Maternidade Maria do Amparo	São Luiz	MA
Hospital Clériston Andrade	Feira de Santana	BA
Hospital Inácia Pinto dos Santos	Feira de Santana	BA
Hospital Manoel Novaes - Santa Casa	Itabuna	BA
Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná	Curitiba	PR
Hospital N. Sra. das Graças	Curitiba	PR
Hospital Evangélico	Londrina	PR
Maternidade Carmela Dutra	Florianópolis	SC
Hospital Dona Katarina Kuss	Mafra	SC
Maternidade Darcy Vargas	Joinville	SC
Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre	Porto Alegre	RS
Hospital Guilherme Álvaro	Santos	SP
Hospital de Clínicas Dr. Paulo Sacramento	Jundiá	SP
Hospital e Maternidade Alexander Fleming	Rio de Janeiro	RJ
Hospital Sofia Feldman	Belo Horizonte	MG
Hospital Geral de Taguatinga	Taguatinga	DF
Hospital Regional de Sobradinho	Sobradinho	DF
Hospital e Maternidade São Pio X	Ceres	GO
Fundação Hospital Parque Santa Rita de Cássia	Manaus	AM

Fonte: PNIAM/INAN-maio/1996.

Quadro 3 - Relação de Hospitais "Amigo da Criança" no Brasil

maternidades tradicionais, têm resultado em aumento na duração do aleitamento materno.

No Chile, Perez e Valdez demonstraram que um programa constituído de treinamento de profissionais de saúde, educação no pré-natal e no puerpério e uma clínica de aleitamento materno elevou as taxas de amamentação exclusiva de 32% para 67%⁷. Valdez et al. (1993) compararam um hospital que seguia os dez passos para o sucesso do aleitamento materno com um hospital tradicional em Santiago⁸. A prevalência do aleitamento materno exclusivo nos primeiros 6 meses foi de 66,8% contra 23,3% no hospital tradicional. Ambos os hospitais eram semelhantes, diferindo apenas no programa de incentivo ao aleitamento materno.

No Brasil, um estudo comparando o programa do Hospital Guilherme Álvaro em Santos (SP) com outro hospital com as mesmas características (controle), porém sem um programa de incentivo ao aleitamento materno, mostrou que a mediana de amamentação com leite materno exclusivo foi de 75 dias contra 22 dias^{9,10}. Isso representa um benefício de 53 dias em amamentação se o programa fosse instituído no hospital controle. A probabilidade de aleitamento materno exclusivo para 1 mês foi de 0,64 e 0,39 no hospital com o programa versus o controle, respectivamente. Aos 3 meses, a probabilidade foi de 0,46 contra 0,20, respectivamente, no hospital com o programa e controle. Fazendo-se a diferença (0,64 - 0,39) e dividindo-se por 1000, calcula-se que 250 mulheres seria o número adicional que teria aleitamento materno exclusivo no primeiro mês, comprovando-se assim a eficiência do programa desenvolvido no Hospital Amigo da Criança.

Dados do Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno mostram que a adoção dos dez passos e o trabalho de incentivo ao aleitamento materno resultou em significativo aumento dos índices de amamentação em alguns locais no Brasil. Em Fortaleza, Ceará, na Maternidade Escola Assis Chateaubriand, uma pesquisa realizada no período de junho de 1993 a junho de 1994 revelou uma prevalência de aleitamento materno exclusivo de 73% no primeiro mês, 62% aos dois meses, 51% aos três meses, 44% aos quatro meses e de 38% entre 5 e 6 meses¹¹. Em Joinville, Santa Catarina, como resultado do trabalho realizado pela Maternidade Darcy Vargas, os índices de aleitamento materno exclusivo no período de 4 a 6 meses foi de 22%, superior ao da média nacional, em torno de 3%, conforme mostrou uma pesquisa realizada na cidade¹¹.

Comentários

Para que as mudanças nas rotinas hospitalares e os dez passos sejam implantados, é preciso que os mesmos sejam apoiados e divulgados pela direção dos hospitais. Compete aos pediatras e demais profissionais de saúde acreditar nos dez passos para o sucesso do aleitamento materno e se empenhar para que os mesmos sejam executados. O uso de

bicos e chupetas e presença de mamadeiras no berçário podem significar a pouca convicção dos próprios pediatras em promover o aleitamento materno. Nesse caso, além de contribuir para o desmame, isso pode ser visto pela mãe como uma alternativa fácil ao primeiro obstáculo que encontrar após a saída do hospital. Na experiência dos Hospitais Amigos da Criança, as dificuldades para cumprir os dez passos existem, variando de local para local. Porém, os resultados obtidos demonstram que o esforço é válido, não só pela humanização do atendimento materno-infantil, mas pelo aumento das taxas de aleitamento materno exclusivo que tem sido alcançado com este programa. Portanto, o Departamento de Aleitamento Materno da Sociedade Brasileira de Pediatria, constituído de renomados especialistas na área, apóia e incentiva o programa Iniciativa Hospital Amigo da Criança no País como uma maneira eficiente de incentivar e promover o aleitamento materno.

Agradecimentos

À Dra. Elvira Castro Dória de Menezes, Coordenadora do PNIAM/INAN e funcionários, pelos dados sobre HAC.

Referências bibliográficas

1. WHO/UNICEF Innocenti Declaration on the protection, promotion and support of breast-feeding. Meeting "Breast-feeding in the 1990s: A global initiative". Cosponsored by the United States Agency for International Development (AID) and the Swedish International Development Authority (SIDA), held at the Spedale degli Innocenti, Florence, Italy, on 30 July - 1 August, 1990.
2. WHO/UNICEF. Protecting, promoting and supporting breast-feeding. Geneva, WHO, 1989.
3. PNIAM/INAN/UNICEF. Boletim Nacional Iniciativa Hospital Amigo da Criança, No. 14, outubro/95 - março/96.
4. PNIAM/INAN/UNICEF. Boletim Nacional Iniciativa Hospital Amigo da Criança, No.12, julho-agosto/95.
5. Dunlop M. Few Canadian hospitals qualify for "Baby Friendly" designation by promoting breast-feeding: survey. Can Med Assoc J 1995; 152:87-9.
6. PNIAM/INAN. Hospital Amigo da Criança. Informação não publicada. Maio de 1996.
7. Perez A, Valdez V. Santiago breast-feeding promotion program: preliminary results of an intervention study. Am J Obstet Gynecol 1991; 165:2039-44.
8. Valdez V, Perez A, Labbok M, Pugin E et al. The impact of a hospital and clinic-based breast-feeding promotion programme in a middle class urban environment. J Trop Pediatr 1993; 39:142-1.

9. Lutter C, Escamilla RP, Segall A, Sanghvi TG et al. El efecto de programas hospitalarios de promocion del amamantamiento sobre la lactancia materna exclusiva en tres paises de America Latina. USAID/LAC Informe nº 9, Julho de 1994.
10. Correa AMS. Evaluacion del impacto de las actividades de promoción de la lactancia materna: Hospital Guilherme Alvaro. USAID/LAC, Fevereiro de 1994.
11. PNAM/INAN/UNICEF. Boletim Nacional Iniciativa Hospital Amigo da Criança, nº 10, outubro-novembro/94.

Endereço para correspondência:

Dr. Joel Alves Lamounier

Faculdade de Medicina da UFMG

Departamento de Pediatria

Av. Alfredo Balena 190, Belo Horizonte, MG

CEP 30130-100 - Fone/Fax: (031)-222 0998